

FAPESB AUMENTA NÚMERO DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM 2013



JULIANNA OLIVEIRA, BOLSISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FAPESB, E SEU ORIENTADOR PROFESSOR RUY KIKUCHI



ENTRADA PRINCIPAL DA UFBA, CAMPUS ONDINA

De 2011 para 2012, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) aumentou em 41% o número de bolsas de Iniciação Científica (IC) para as Instituições de Ensino Superior (IES) e Institutos de Ciências e Tecnologia (ICTs) do estado. A previsão é de que em 2013 o número de bolsas aumente novamente. O valor também sofreu alteração, passando de R\$ 360,00 para R\$ 400,00, equiparando-se aos valores praticados pelo CNPq.

A Iniciação Científica é um importante meio de iniciar o aluno universitário no mundo da pesquisa. A estudante do 3º ano do curso de Oceanografia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Julianna Oliveira, de 23 anos, é bolsista de IC da FAPESB. Seu projeto é um estudo sobre a resposta fisiológica dos corais em diferentes condições de pH da água. Para Julianna, a experiência está possibilitando uma rotina laboratorial imprescindível para seu futuro profissional: "Se você quiser seguir carreira acadêmica, a Iniciação Científica é uma coisa necessária para que você tenha noção do que vai fazer quando for um pesquisador ou professor", diz.

Mesmo para os alunos que não pretendem seguir carreira acadêmica, a Iniciação Científica serve como experiência para

executar na prática o que se aprende em sala de aula. Segundo Julianna, as disciplinas são muito teóricas e não há uma quantidade suficiente de aulas práticas. "A Iniciação Científica é importante para você se familiarizar com sua área, pois na pesquisa você tem uma visão mais ampla dos assuntos, uma aplicação maior da teoria", diz.

O orientador de Julianna, o professor Ruy Kikuchi, do Instituto de Geociências da UFBA, explica que o primeiro passo para o aluno desenvolver um projeto é conversar com os professores que exercem atividades científicas em sua unidade. "Geralmente as oportunidades são anunciadas pelos professores, que recrutam os alunos em períodos pré-bolsa, quando se começa a escrever o projeto para submissão". Segundo Kikuchi, os professores levam em conta o coeficiente de rendimento do aluno. Portanto, os alunos que têm as melhores notas têm maiores chances de serem selecionados. Outra maneira de se inserir em atividades de IC é oferecer-se para trabalhar de forma voluntária: "Muitas vezes o aluno não consegue a bolsa, mas pode desenvolver o trabalho como voluntário e concorrer a uma bolsa na próxima seleção", diz o professor.

Entrevista com o Diretor Geral da FAPESB, Roberto Paulo Lopes.
Veja mais na pág. 7

Confira os Editais que serão lançados pela FAPESB em 2013.
Veja mais na pág. 4

Vencedor do Concurso Ideias Inovadoras explica seu projeto.
Veja mais na pág. 8



“Tenho mais noção de responsabilidade agora, tenho mais tarefas a cumprir, relatórios para fazer, aprendi a escrever melhor, estou terminando de fazer um artigo. Tudo isso é importante para a minha carreira.”

(Julianna Oliveira)

Em 2010, a FAPESB concedeu 970 bolsas de IC, passando para 1035 em 2011 e fechando 2012 com 1465. Para Julianna, o fomento da FAPESB é importante, pois se não houvesse auxílio financeiro, muitos alunos não teriam condições de participar de um projeto de pesquisa. “Precisamos de um meio para receber financiamento, pois, mesmo que não seja um valor alto, para um estudante de graduação ajuda bastante”, diz Julianna.

O processo de Iniciação Científica envolve diversas atividades que vão desde a escolha do tema, passando pela etapa de execução do projeto – na qual o aluno desenvolve sua pesquisa por meio de coleta de dados e experimentos – até a elaboração de relatórios. Alguns projetos de IC servem de base para a monografia do aluno. Segundo o professor Kikuchi, a boa relação entre

aluno e orientador pode facilitar o processo: “Se a dupla der certo o projeto pode evoluir e tornar-se cada vez mais complexo, podendo ser alterado e ajustado na medida em que o aluno desenvolve mais espírito crítico”, diz. Neste caso, o trabalho pode tornar-se uma monografia e até gerar uma publicação para alguma revista científica.

“A Iniciação Científica, como qualquer orientação no mundo acadêmico, é uma relação de compartilhamento. Há uma questão de convivência, onde o aluno tem que se dar bem com o professor e vice-versa.”

(Ruy Kikuchi)



Em 2013 a FAPESB aumentará em torno de 30% o número de bolsas de Iniciação Científica. “Nosso objetivo é estimular a educação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes do Ensino Superior, mediante o envolvimento em atividades de pesquisa desenvolvidas com pesquisadores já consolidados”, afirma Roberto Paulo Lopes, diretor Geral da FAPESB.

Entrevista

Roberto Paulo Machado Lopes é Economista e atual Diretor Geral da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB. A FAPESB é a principal agência de fomento na área de Ciência, Tecnologia e Inovação no estado. Com orçamento de aproximadamente R\$ 87 milhões, a Fundação fechou o ano de 2012 tendo apoiado cerca de 450 projetos e eventos e uma média de 2560 bolsas de estudo por mês. Conheça um pouco mais sobre a FAPESB na entrevista concedida por Roberto Paulo.



1-Como o senhor analisa a situação atual da Ciência e Tecnologia na Bahia?

A Ciência e Tecnologia na Bahia vem se expandindo de forma continuada ao longo dos últimos anos, acompanhando a evolução recente no Brasil. O governador tem a sensibilidade e reconhece a importância que a C,T&I tem para a superação dos indicadores ainda desfavoráveis em nosso Estado. Em 2012 a inauguração do Parque Tecnológico da Bahia, funcionando dentro de uma estratégia bem elaborada pela SECTI, representa um ponto de inflexão no desenvolvimento da C,T&I na Bahia. Mas não é só de fomento que se faz ciência e tecnologia é necessário envolver a comunidade científica e o setor produtivo nesse esforço. Se na produção científica temos avançado de forma consistente o mesmo não ocorre na incorporação da inovação à nossa estrutura produtiva. Com isso não quero dizer que não tivemos avanços na inovação, tivemos, mas como ocorre no Brasil de um modo geral, ainda tímidos. Também não quero dizer que não temos problemas na produção científica. Temos ainda uma forte desigualdade entre as áreas, com pesquisadores em determinadas áreas que trabalham na fronteira do conhecimento enquanto outras têm uma produção incipiente. Um dos desafios é dar um maior equilíbrio na produção científica entre as diversas áreas. Além disso, há uma forte concentração da produção em torno de um conjunto relativamente estável de pesquisadores. Por isso é preciso avançar na formação científica para aumentar a quantidade de propostas submetidas em nossos editais. Em 2012, por exemplo, em alguns editais o volume de recursos demandados nas propostas submetidas ficou abaixo do valor disponibilizado para aquele edital. Hoje temos uma boa base de pesquisadores, mas sentimos a necessidade de ampliar, adensar e diversificar a nossa base científica, por isso avançar na formação é uma prioridade estratégica da Fapesb. A Bahia e o Brasil tem uma relação doutores por habitantes abaixo da média dos países em desenvolvimento. Não adianta avançar no fomento se não temos uma ampla base de pesquisadores. Mas, nada que uma política de C,T&I, envolvendo empresas, governo e ICT's, definindo metas e compromissos, não possa dar conta. Por isso considero fundamental definir uma nova política de C,T&I para a Bahia, e o secretário Paulo Camêra já se comprometeu com isso.

2- Como a Fapesb está atuando para ampliar a base científica?

A Fapesb vem realizando ações neste sentido e deve intensificar ainda mais em 2013, através do acordo de

cooperação assinado com a CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Trata-se

de um apoio sistemático de forma continuada aos Programas de Pós-Graduação. A ideia é ampliar a quantidade de alunos e de Programas de Pós-Graduação do estado da Bahia de modo que possamos aumentar a base científica de mestres e principalmente de doutores. Com isso, pretendemos criar uma base de pesquisadores capazes de elaborar projetos consistentes, qualificados, para os editais que lançaremos no futuro. Por isso vamos continuar avançando na formação científica, apoiando os programas de pós-graduação e ampliando o programa de bolsas. É importante ressaltar o trabalho e comprometimento dos coordenadores de programas de pós-graduação das instituições baianas na formulação dessas estratégias. Estamos todos alinhados com as diretrizes do PNPQ 2011-2020.

3- Como o senhor avalia a situação da Bahia em relação à inovação nas empresas?

Estamos avançando, de forma tímida, mas avançando. Com o Parque Tecnológico essa timidez tende a acabar. Para inovar é preciso estabelecer parcerias com o setor produtivo. Não é muito da cultura do empresariado brasileiro, e baiano também, o investimento em inovação. A inovação envolve risco e imprevistos. Mas essa realidade está mudando, não se muda padrões de comportamento da noite pro dia, e estamos aos poucos transitando de um ambiente de empresários mercadores para empresários inovadores e provedores. Um problema adicional na Bahia é que temos um parque industrial calçado em grandes empresas e muitas delas não investem em P&D. As estatísticas mostram que mais de 80% da inovação na pequena empresa decorre da difusão de tecnologia da grande empresa. Como a maioria das grandes empresas na Bahia não investe em C&T e não possui aqui na Bahia seus centros de pesquisa e desenvolvimento, logo há pouca inovação na grande empresa e automaticamente pouca difusão tecnológica. Isso compromete a inovação na microempresa e empresa de pequeno porte. Esse é um dos problemas que encontramos para fazer inovação.

4- Alguma ação na tentativa de resolver esse problema?

Sim. Primeiro, o Governo do Estado, através da Secretaria de Indústria, Comércio e Mineração e da interlocução com a FAPESB, tem colocado em sua política de atração de investimentos a necessidades de que as empresas que investirem na Bahia, também invistam em P&D. Já se colhe os

frutos dessa política com investimentos em laboratórios de empresas como Unigel entre outras. Uma segunda estratégia está no apoio às incubadoras de empresas de base tecnológica. Como resultado disso temos um grande número de pequenas empresas oriundas de incubadoras instaladas no Parque Tecnológico. É importante salientar que essas incubadoras se estruturaram a partir do fomento concedido pela FAPESB em seus editais.

5- De que forma a FAPESB vem atuando para incentivar o empresariado baiano a investir em inovação?

Além do fomento concedido através do PAPPE, do RHAE, do edital Inovação Aberta e cooperação ICT/Empresa, a FAPESB tem, em parceria com a SECTI, um programa de bolsas específico para as empresas sediadas no Parque Tecnológico – o ProPARQ, com bolsas que chegam a um valor de até 14 mil reais, para atração de pesquisadores atuarem em empresas do Parque, inclusive o edital ProPARQ 2013 já está aberto. Além disso, temos uma forte atuação no lançamento de editais em cooperação com empresas. Já são três acordos, com Braskem, Global Energia e Unigel e outros dois estão em negociação. Em 2013, em parceria com a Finep, vamos lançar o TECNOVA, para micro e pequenas empresas. Esse ano, também, a Fapesb vai avançar no fomento à grande empresa com o edital Inovação Aberta com um volume relativamente grande de recursos. A princípio estamos pensando em recursos na faixa dos R\$ 7 milhões. O Edital envolve a cooperação entre uma empresa grande e uma empresa pequena, que se articulam para desenvolver um projeto comum. Outro edital importante para a Inovação é o edital Cooperação ICT/Empresa, que consiste em estreitar a relação entre as Instituições Científicas e Tecnológicas da Bahia com as empresas, numa tentativa de aproximar a academia da empresa, não só as universidades, mas também os centros de pesquisa como a FIOCRUZ, a EMBRAPA e outros. Temos um elemento novo no Brasil que provavelmente se efetivará nesses próximos anos que é a criação da EMBRAPI. Assim como temos a EMBRAPA ligada à pesquisa agropecuária, nós teremos a EMBRAPI que estará ligada à pesquisa industrial. E, na Bahia, existe um importante centro de pesquisa nessa área que é o SENAI/CIMATEC, onde nós temos um grande projeto que é a estruturação dos laboratórios de ensaios de motores e estruturas, de transformação de plásticos e compatibilidade eletromagnética. A FAPESB e o MCTI investiram cerca de R\$ 9 milhões nesses laboratórios, que servirão de base de pesquisa. Este é um dos grandes exemplo de sucesso de inovação empresarial em nosso estado.

6- Quais ações serão priorizadas pela FAPESB em 2013?

Em 2013, vamos continuar ampliando o programa de bolsas. Nos últimos três anos, nós praticamente dobramos a



quantidade de bolsas de IC, ampliamos as cotas institucionais de bolsas de mestrado e doutorado. Hoje, todos os programas de pós-graduação do estado da Bahia, independente do seu conceito na CAPES, contam com bolsas da FAPESB. Agora, no início de 2013, estamos lançando pela primeira vez um edital de Bolsas de Iniciação à Docência, com o objetivo de melhorar e aprofundar a formação de professores nos ensinos básico e médio, na docência da matemática, física, biologia e ciências de um modo geral. Vamos lançar vários Editais novos: o Edital de Doenças Negligenciadas, o Edital de Apoio a Projetos de Pesquisa para combate às Doenças do Cacau, os Editais em cooperação com a CAPES, o Edital Jovem Cientista Baiano, Edital pesquisador visitante especial, dentre outros. Além, é claro, dos editais tradicionais: Apoio Regular, Infraestrutura, Redes, Interdisciplinar, Popciências e outros. Estão previstos 31 editais para 2013.

7- Que papel você acha que a FAPESB desempenha no desenvolvimento de nossa sociedade?

Todos os modelos de crescimento econômico, assim como as experiências recentes, mostram o papel determinante da pesquisa científica e da inovação no desenvolvimento das nações, na competitividade das empresas, na melhoria da qualidade de vida, na universalização dos acessos e na redução das desigualdades. Na Bahia urge a necessidade de avançar nesse processo com mais rapidez para reverter indicadores ainda desfavoráveis e convergir ao mesmo steady state das regiões mais desenvolvidas. Prosseguir na transformação de nossa realidade socioeconômica, continuar incluindo milhões de excluídos e realizar o sonho de uma sociedade próspera com equilíbrio ético e social só é possível tornando a ciência e a inovação um processo endógeno e dinâmico da nossa base produtiva e do convívio social. Essa é uma tarefa para os diversos estratos sociais e um esforço conjunto de todos os baianos. É nesse contexto que se insere a FAPESB e é assim que ela se alinha às estratégias do Governo do Estado.

EDITAIS 2013 INCENTIVAM PESQUISAS EM ÁREAS ESPECÍFICAS E FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS



Em 2012, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB lançou 27 editais e uma Chamada Pública, no valor total de R\$ 51 milhões. Dando início às atividades de 2013, a FAPESB lançará, além dos editais de Apoio Regular, alguns editais inéditos, com o intuito de apoiar projetos de pesquisa voltados para temas específicos do Estado da Bahia, tais como o estudo das Doenças Negligenciadas. Confira alguns dos Editais previstos para o ano de 2013.

APOIO A PROJETOS DE PESQUISA VOLTADOS PARA O ESTUDO DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS

Objetivo: apoiar financeiramente projetos de pesquisa científica, tecnológica e/ou de inovação, coordenados por pesquisadores doutores vinculados a instituições de ensino superior e pesquisa, localizadas no Estado da Bahia, com o objetivo de estimular o estudo de doenças negligenciadas que levem ao avanço do conhecimento em sua prevenção, diagnóstico e tratamento, possibilitando aplicabilidade clínica e intervenção através de ações públicas para a melhoria da qualidade de vida da população baiana.

APOIO A PROJETOS ESTRATÉGICOS PARA O ESTADO DA BAHIA

Objetivo: apoiar atividades de formação e pesquisa científica, tecnológica e/ou de inovação em áreas estratégicas para o Estado da Bahia, mediante a seleção de propostas que incluam obrigatoriamente a formação de recursos humanos e preferencialmente a estruturação de novos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, nas seguintes áreas estratégicas:

Biotecnologia, Saúde, Educação, Engenharias, Tecnologias da Informação e Energia.

APOIO A PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

STRICTO SENSU

Objetivo: fortalecer o ensino de pós-graduação *stricto sensu* no Estado da Bahia, na sua quantidade, diversidade e, sobretudo, qualidade, visando promover melhorias na infraestrutura administrativo-acadêmica instalada e estimular a continuidade da progressão qualitativa e quantitativa de sua produção acadêmica, mediante a seleção de propostas para concessão de recursos de custeio aos programas de pós-graduação stricto sensu do Estado da Bahia, com conceito da Capes entre 3 e 5.

PESQUISADOR VISITANTE ESPECIAL/PÓS-DOCTOR ESPECIAL

Objetivo: propiciar a professores-pesquisadores de consagrado mérito científico e de reconhecida experiência acadêmica a realização de estudos e pesquisas de alto nível, além da participação no desenvolvimento de planos, programas e projetos que contribuam para o aprimoramento e a consolidação do desempenho científico-acadêmico de universidades novas (implantadas a partir de 2010) e de novos campi criados em instituições de ensino superior sediadas na Bahia.

PROGRAMA PESQUISA PARA O SUS - PPSUS 2013

Objetivo: apoiar atividades de pesquisa científica, tecnológica ou de inovação, mediante o aporte de recursos financeiros a projetos que visem promover o desenvolvimento científico, tecnológico ou de inovação

PROGRAMA JOVEM CIENTISTA BAIANO

Objetivo: apoiar projetos de pesquisadores que se encontrem em fase inicial de sua carreira acadêmica, apresentem produção científica significativa e histórico de formação de recursos humanos, e que tenham obtido grau de doutor nos últimos 05 (cinco) anos, visando dar suporte à fixação dos jovens cientistas (doutores) e a nucleação de novos grupos de pesquisa.

APOIO À INFRAESTRUTURA DE PESQUISA

Objetivo: fortalecer a pesquisa na pós-graduação *stricto sensu*, através do apoio a projetos de implantação, ampliação, recuperação e/ou modernização da infraestrutura física para pesquisa em instituições de ensino superior e/ou centros de P&D, científicos e/ou tecnológicos, públicos ou privados (sem fins lucrativos), sediados na Bahia, visando criar e aperfeiçoar condições para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação no Estado.

FAPESB AÇÃO REFERÊNCIA

Objetivo: selecionar propostas para levantamento e registro de dados, nas diversas áreas do conhecimento, que resultem em obras de referência científico-tecnológicas.

APOIO A PESQUISAS INOVADORAS EM SEGURANÇA PÚBLICA

Objetivo: fomentar projetos de pesquisas oriundos de ICTs ou organizações governamentais do sistema de segurança pública da Bahia, visando o desenvolvimento de tecnologias inovadoras que demonstrem potencial de aplicabilidade de resultados, a fim de contribuir para a resolução de problemas na área de segurança pública do Estado da Bahia.

APOIO À FORMAÇÃO E ARTICULAÇÃO DE REDES DE PESQUISA

Objetivo: fomentar projetos de pesquisa científica e/ou tecnológica desenvolvidos em instituições de ensino superior e pesquisa e/ou em instituições de pesquisa e desenvolvimento, públicas ou particulares, sediadas no Estado da Bahia, tendo como principal objetivo a formação e o fortalecimento de Redes de Pesquisa.

SISTEMAS LOCAIS DE INOVAÇÃO

Objetivo: o presente Edital tem como objetivo o apoio a propostas de implantação e fortalecimento de Sistemas Locais de Inovação em Instituições de Ensino Superior - IES e Centros de Pesquisa sediados no Estado da Bahia.

CONCURSO IDEIAS INOVADORAS

Objetivo: disseminar a cultura do empreendedorismo no Estado; incentivar o desenvolvimento de ideias inovadoras; promover a participação da comunidade acadêmica, pesquisadores e inventores independentes em ações de empreendedorismo; reconhecer, premiar e divulgar as ideias inovadoras.



APOIO À ORGANIZAÇÃO DE EVENTO CIENTÍFICO E/OU TECNOLÓGICO

Objetivo: apoiar a organização/realização de eventos de natureza científica e/ou tecnológica, de âmbito local, regional, nacional e internacional, nas diversas áreas do conhecimento, a ocorrer no Estado da Bahia nos meses de agosto a dezembro de 2013.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTO CIENTÍFICO E/OU TECNOLÓGICO

Objetivo: incentivar a participação de membros da comunidade científico-tecnológica, vinculados às instituições de ensino superior e/ou pesquisa localizadas no Estado da Bahia, em eventos científicos e/ou tecnológicos, exclusivamente para apresentação de trabalhos de sua autoria, através do financiamento de passagens.

AUXÍLIO TESE E AUXÍLIO DISSERTAÇÃO

Objetivo: apoiar mestrandos e doutorandos, preferencialmente bolsistas FAPESB, na finalização de seus trabalhos de Dissertação ou Tese, com data de defesa agendada entre 01/04/2013 e 31/03/2014, de modo a contribuir para a qualidade formal dos mesmos.

APOIO À PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA E/OU TECNOLÓGICA

Objetivo: incentivar a publicação científica e/ou tecnológica,

em especial aquela de natureza inédita, visando difundir conhecimentos, técnicas ou tecnologias que sejam relevantes para o desenvolvimento econômico, social e cultural baiano, através do financiamento à edição de livros (monográficos ou coletâneas), desde que não seriados.

APOIO FINANCEIRO PARA PROJETOS DE PESQUISA NO ÂMBITO DO PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS

Objetivo: apoiar financeiramente projetos de pesquisa que visem, por meio do intercâmbio, da mobilidade internacional e da cooperação científica e tecnológica, promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade do País com enfoque nas áreas prioritárias do Programa Ciência sem Fronteiras.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO A BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID)

Objetivo: concessão de Bolsas com o propósito de antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública, possibilitando uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais, promovendo a melhoria do ensino nas escolas públicas.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO REGIONAL - DCR

Objetivo: promover a renovação do quadro de recursos humanos das instituições de ensino superior, centros de pesquisa científica e/ou tecnológica e empresas sediadas no Estado da Bahia, propiciando o fortalecimento dos grupos de pesquisa existentes e a criação de novas linhas e grupos de pesquisa em áreas de interesse do Governo, através do desenvolvimento de projetos de pesquisa.

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

Objetivo: apoiar projetos institucionais de Educação Científica, com ações de Popularização da Ciência e Tecnologia, a serem realizados no Estado da Bahia, que

visem à ampliação e difusão do conhecimento, de modo a contribuir com o ensino das ciências, utilizando atividades experimentais na didática escolar, por meio de uma metodologia investigativa e indagadora na qual o aluno passa a participar da construção do seu conhecimento.

PESQUISA NA EMPRESA - APOIO À INOVAÇÃO ABERTA

Objetivo: fomentar projetos de inovação tecnológica, de processos, produtos ou serviços, oriundos de empresas privadas classificadas como micro, de pequeno porte, pequena, média e grande porte - em parceria com outra(s) empresa(s) brasileira(s) de qualquer porte situada(s) no território nacional e/ou internacional

PESQUISA NA EMPRESA - APOIO À COOPERAÇÃO ENTRE EMPRESAS E INSTITUIÇÕES CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS – ICTs

Objetivo: fomentar projetos de inovação tecnológica, de processos, produtos ou serviços, oriundos de empresas privadas classificadas como micro, de pequeno porte, pequena, média e de grande porte em parceria com pelo menos uma ICT sediada no Estado da Bahia, estimulando a cooperação entre as organizações baianas através do desenvolvimento de projetos cooperativos de pesquisa, desenvolvimento e inovação – PD&I.

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS COM FOCO EM INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E TECNOLOGIAS SOCIAIS

Objetivo: apoiar a organização e a realização de eventos de empreendedorismo, de inovação e tecnologias sociais de âmbito local, regional, nacional e internacional, nas diversas áreas do conhecimento, a serem realizados no Estado da Bahia ao longo de 2013.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS COM FOCO EM INOVAÇÃO E/OU EMPREENDEDORISMO

Objetivo: apoiar aquisição de passagens aéreas para a participação de membros da comunidade científico-tecnológica, empresarial e do terceiro setor, vinculados às instituições sediadas no Estado da Bahia, em eventos com

foco em inovação e/ou empreendedorismo, exclusivamente para apresentação/exposição de trabalho(s), produto(s), processo(s) ou serviço(s) de sua autoria, nas diversas áreas do conhecimento.

SOLUÇÕES INOVADORAS EM NOVAS ÁREAS ESTRATÉGICAS

Objetivo: fomentar projetos inovadores de pesquisa científica e tecnológica com potencial de aplicabilidade de resultados, oriundas de ICT's com parcerias com organizações governamentais. Os projetos devem visar o desenvolvimento do estado com equidade social e respeito ao meio ambiente, evidenciados pelos seus impactos científico, tecnológico, econômico, sociais e ambientais. As propostas devem contribuir para a solução de problemas específicos, contemplando as áreas estratégicas tradicionais e novas linhas temáticas de interesse para o desenvolvimento do estado, dentre outras: mineração; setor naval; geotecnologias; desastres, riscos, poluição; transportes; cidades.

EDITAL DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO E DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS NO ESTADO DA BAHIA

Objetivo: fomentar ações voltadas à produção do conhecimento e à transferência de tecnologias inovadoras para o desenvolvimento e inclusão social, com base na economia solidária e popular e na inovação social, priorizando as seguintes áreas temáticas: agroecologia e segurança alimentar; energias renováveis; recursos hídricos no semiárido; agro extrativismo; reciclagem de materiais; construção habitacional; software livre no âmbito da inclusão digital; outras temas de interesse.

SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Objetivo: apoiar a organização e a execução de eventos científicos e/ou tecnológicos, com o foco na Popularização da

Ciência e Tecnologia, a serem realizados no Estado da Bahia. Os eventos devem se caracterizar pela popularização da ciência e da tecnologia através do tema da SNCT - 2013: "Ciência, Saúde e Esporte" e deverão ocorrer entre os dias 21 e 27 de outubro de 2013.

APOIO A PROJETOS DE PESQUISA PARA AS DOENÇAS DO CACAU

Objetivo: apoiar projetos de pesquisa que visem desenvolver soluções para a prevenção, controle e combate às doenças do Cacao. As pesquisas deverão ser desenvolvidas por ICTs localizadas no Estado da Bahia em parceria com outras instituições nacionais e internacionais.

AÇÕES INOVADORAS PARA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E SOCIAL

Objeto: fomentar ações inovadoras no âmbito da educação científica, tecnológica e social, oriundas de ICT's e organizações governamentais, contemplando: a) cursos de especialização, cursos de aperfeiçoamento, e capacitação em empreendedorismo, inovação tecnológica, tecnologias sociais, economia criativa; b) criação de lugares de ciência – ambientes com foco na educação científica e tecnológica; c) desenvolvimento de modelos e protótipos para competições científicas; d) premiação de práticas educacionais inovadoras e de ações e empreendimentos relacionados à tecnologia social e à economia popular e solidária; e) organização de eventos relacionados à tecnologia social e à economia popular e solidária; f) participação em eventos relacionados à tecnologia social e à economia popular e solidária.

Para mais informações sobre os Editais da FAPESB, acesse www.fapesb.ba.gov.br - Pesquisador Fapesb/Editais e Chamadas Públicas.



DISCO ANALÓGICO PREMIADO PELA FAPESB OTIMIZA APRENDIZADO EM TEORIA MUSICAL

Por: Edvan Lessa

Lápis, transferidor e conhecimentos em geometria. Talvez essa seja a fórmula para uma grande ideia inovadora. No caso de Lucas Duque Artigas, pesquisador independente premiado pela FAPESB, foi preciso, sobretudo, inquietar-se com a tradicional didática em teoria musical para construir o “Easy Music”. O disco analógico funciona como uma espécie de tabuada para estudantes de música, com a qual é possível visualizar as notas pertencentes às formações de acordes e escalas mais utilizados na música atual.

As lacunas nas aulas de instrumento que cursava há um semestre fizeram Lucas Artigas perceber que o tempo gasto para encontrar formações de acordes, a partir da nota tônica - grau que determina a formação do acorde ou escala – poderia ser otimizado. Ele então levou três dias para construir o primeiro disco em papel. “Eu pensei: vou colocar essa lógica numa tabela para girar e não ter que ficar escrevendo ou contando sempre que quiser buscar as formações”, lembra o pesquisador.

As 12 notas musicais da escala ocidental (Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si) e seus intervalos nas formações de acordes e escalas no disco, possibilitam uma visualização concreta que pode levar a novas lógicas de regras de formações. O aparelho circular, composto por duas lâminas de PVC, que foi idealizado como um fomento à iniciação em teoria musical, tornou-se um produto. Hoje, com um custo aproximado de R\$11,00 (onze reais) por unidade, a produção torna-se viável se feita em escala maior.

Concepção da ideia

O dispositivo foi planejado para abordar as formações dos acordes e escalas mais básicos. Ainda assim, há sempre uma nova possibilidade encontrada. “Quando mostrei o disco a outros professores, eles encontraram várias possibilidades que eu desconhecia”, diz Artigas. O disco tem um manual



LUCAS ARTIGAS E SEU SÓCIO MAURÍCIO FIGUEIREDO NA PREMIAÇÃO DO CONCURSO IDEIAS INOVADORAS 2012

impresso no verso com as instruções de uso. Mesmo assim, o pesquisador salienta a importância das aulas: “Ainda são de extrema importância as pesquisas, aulas, exercícios e todas as possibilidades de ampliar o conhecimento em teoria musical”.

Ao estudar com o dispositivo, é preciso que o aluno conheça o instrumento musical que deseja tocar. “O disco ensina ao interessado a teoria musical, ou seja, as notas que deve executar para encontrar as formações desejadas”, explica o pesquisador. Se o aluno deseja executar a formação do acorde de Ré Maior no seu teclado, basta posicionar o Ré ou “D” na faixa guia e visualizar instantaneamente a terça maior “F” e a quinta justa “A” no anel do acorde Maior. Com isso, formaria a tríade da composição do Acorde. “Depois é [só] encontrar nas teclas do teclado as notas Ré, Fá sustenido e Lá e pressioná-las simultaneamente”, completa. De acordo com Artigas, não há outra invenção que confira apoio visual aos estudantes dessa forma, valorizando a notação musical e as cifras.

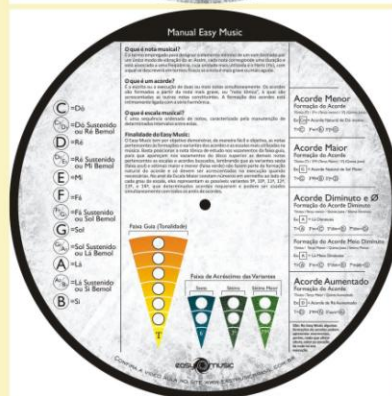
Concurso Ideias Inovadoras

Através de uma amiga, Artigas soube do concurso Ideias Inovadoras da FAPESB. O dispositivo já estava pronto e foi necessário apenas realizar a inscrição. O pesquisador acreditou

que poderia ganhar um prêmio, mas não como primeiro colocado. “A gente estava produzindo tudo sem saber, ou contar com o concurso”. Ele brinca que os nomes difíceis dos projetos concorrentes, de certo modo, o intimidaram. Artigas ficou muito feliz com o resultado e mais ainda por ter sido premiado, com R\$15.000 (quinze mil reais) por um projeto da área de música.

Para o músico, é muito positivo que um pesquisador independente, que não esteja vinculado a instituições de ensino superior, institutos, etc, seja reconhecido dessa maneira. Hoje, o inventor tem parceiros, como o designer Maurício Figueiredo, que elaborou o layout do Easy Music. Bastante envolvido, Figueiredo assegura: “É o projeto das nossas vidas”.

Com o dinheiro do prêmio, Artigas e Figueiredo irão investir na produção de vídeo aulas. Eles desenvolveram embalagens para o disco e pretendem vendê-lo em excursões pelo interior dos estados. Enquanto isso não acontece, aguardam o resultado de outro edital, em que almejam um escritório no Parque Tecnológico de Salvador. “Lá a gente poderia ter uma sede, uma sala para produzir essas vídeo aulas e para receber clientes. Há salas de convenções, onde a gente pretende receber professores para apresentar os produtos”, confidencia Artigas.



FRENTE E VERSO DO DISCO ANALÓGICO EASY MUSIC

Novo presidente do Confap será eleito durante reunião em Salvador



CONFAP
Conselho Nacional das Fundações
Estaduais de Amparo à Pesquisa

Nos dias 07 e 08 de março, Salvador receberá o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap), que tem por objetivo discutir as políticas públicas de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) para o desenvolvimento do país. Esta será a primeira reunião do Conselho em 2013, na qual será eleito seu novo presidente.

Segundo Roberto Paulo Lopes, diretor geral da FAPESB, o Confap desempenha um papel fundamental tanto para as agências federais de fomento, que conseguem efetivar suas ações nos estados, quanto para os estados, que têm no Confap um interlocutor com grande poder de barganha. “O Confap amplia, com um grande poder de barganha, a participação dos estados na construção e na formulação das diretrizes para a

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia”, diz. “Com o Confap tivemos a ampliação dos investimentos em ciência e tecnologia, maior efetividade das políticas e, principalmente, uma mudança no padrão de comportamento dos governantes estaduais, que estão hoje mais sensíveis quanto à importância estratégica da C,T&I para o desenvolvimento”, conclui. Roberto Paulo diz ainda que estas conquistas não se deram com a pura institucionalização do conselho e que muito se deve aos seus dirigentes, especialmente Odenildo Sena e Mário Neto.

Para Mário Neto, a reunião em Salvador será importante para discutir o que deve ser mantido e aperfeiçoado na agenda dos Fóruns, sobretudo, os novos projetos que deverão ser implantados.

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR EM INDICAÇÃO GEOGRÁFICA?

Quando um produto ou serviço é originário de certo local e possui características específicas da região, é importante que seja registrado como tal. A identificação de um produto ou serviço quanto ao seu local de origem e características particulares é o que chamamos de Indicação Geográfica (IG).

A Indicação Geográfica confere ao produto ou serviço proteção legal contra uso de terceiros, em termos de propriedade industrial. O reconhecimento da procedência é importante para dar destaque aos produtos no mercado, diferenciando-os de outros similares. Além disso, a Indicação Geográfica lhes confere reputação e identidade própria, tornando-os mais atraentes, competitivos e confiáveis. Isso contribui para elevar o valor agregado tanto do produto ou serviço, quanto do seu local de origem.

Veja algumas indicações geográficas do Brasil registradas no INPI

- Vinhos do Vale do Vinhedo – Rio Grande do Sul
- Café da Serra da Mantiqueira – Minas Gerais
- Camarão da Costa Negra – Ceará
- Arroz do Litoral Norte Gaúcho – Rio Grande do Sul
- Artesanato em Capim Dourado do Jalapão – Tocantins
- Panela de Barro de Goiabeiras – Espírito Santo
- Cachaça de Paraty – Rio de Janeiro
- Couro Acabado do Vale dos Sinos – Rio Grande do Sul
- Queijo de Serro – Minas Gerais
- Calçados de Franca – São Paulo

A FAPESB, no âmbito do Programa de Apoio a Tecnologias Sociais e Ambientais, reconhece a importância de apoiar iniciativas que contribuam para incentivar pedidos de proteção, na forma de Indicação Geográfica. Seu objetivo é elevar o valor agregado de produtos e serviços baianos e estimular os produtores de determinada região a se organizarem em torno de um projeto comum nos seus respectivos territórios, visando torná-los mais competitivos.

Em 2011, a FAPESB lançou o Edital de Apoio a Projetos de Caracterização de Indicação Geográfica (IG) no Estado da Bahia, com o intuito de conferir a produtos e serviços baianos as condições técnicas e legais para o requerimento de Indicação Geográfica junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Esta iniciativa, pioneira entre as Fundações de Amparo à Pesquisa no Brasil, resultou na aprovação de cinco projetos.

Confira os projetos aprovados pela FAPESB no Edital de Apoio a Projetos de Caracterização de Indicação Geográfica (IG).

Qualidade, Identidade e Notoriedade da Farinha de Mandioca de Nazaré das Farinhas - BA: uma contribuição à Indicação Geográfica

Universidade Federal da Bahia (UFBA)



Caracterização do Potencial de Indicação Geográfica para os Cafés do Planalto da Conquista - BA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)



Identidade geográfica como Fator de Geração de Valor e Renda aos Pequenos Negócios de Cerâmica Artesanal de Maragogipinho - BA

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)



Indicação Geográfica do Sisal de Valente

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)



Cacau Cabruca Bahia: História, Origem e Qualidade de um Produto ligado à Mata Atlântica

Instituto Federal Baiano (IF Baiano)



Inscreva-se

APOIOS VIGENTES

Edital 001/2013

✓ Apoio à Organização de Eventos Científicos e/ou Tecnológicos.
Inscrições até 07/03/2013

Edital 002/2013

✓ Apoio à Participação em Eventos Científicos e/ou Tecnológicos.
Inscrições até 01/03/2013; de 07/03/2013 a 22/04/2013; de 25/04/2013 a 11/06/2013

Edital 003/2013

✓ Auxílio Dissertação e Auxílio Tese.
Inscrições até 31/10/2013

Edital 004/2013

✓ Apoio a Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.
Inscrições até 07/03/2013

Edital 005/2013

✓ Apoio a Projetos Estratégicos para o Estado da Bahia.
Inscrições até 07/03/2013

Edital 006/2013

✓ Bolsas de Pesquisador Visitante Especial e Pós-Doutorado Especial.
Inscrições até 11/03/2013

Edital 028/2012

✓ Inovação em Práticas Educacionais nas Escolas Públicas da Bahia.
Inscrições até 19/02/2013

Edital 026/2011

✓ Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos em Apoio à Pesquisa e à Inovação no Parque Tecnológico da Bahia – (Bolsas ProPARQ). Bolsas de 14/01/2013 até 29/11/2013; e de 13/01/2014 até 29/08/2014

Edital 031/2012

✓ Apoio à Publicação Científica e/ou Tecnológica.
Inscrições até 25/02/2013

AGENDE-SE

7ª ESCOLA DE VERÃO INCT DE FLUIDOS COMPLEXOS

04 a 08 de fevereiro de 2013

Mais informações: <http://web.if.usp.br/fccomplex>

7ª ESCOLA LATINO-AMERICANA DE VERÃO DE EPILEPSIA (LASSE VII)

17 a 26 de fevereiro de 2013

Mais informações: www.lasse.med.br

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE ON PLASMA ASSISTED TECHNOLOGIES (ICPAT-8)

18 a 21 de fevereiro de 2013

Mais informações:

www.plasmacombustion.com/iwepac.html

7ª CONFERÊNCIA E ASSEMBLEIA GERAL DA REDE GLOBAL DE ACADEMIAS DE CIÊNCIAS (IAP)

24 a 26 de fevereiro de 2013

Mais informações:

<http://www.facebook.com/abciencias>

REUNIÃO DO CONSELHO NACIONAL DAS FUNDAÇÕES ESTADUAIS DE AMPARO À PESQUISA (CONFAP)-SALVADOR

07 e 08 de março de 2013

Mais informações: www.confap.org.br

FEIRA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS E ENGENHARIA (FEBRACE 11)

12 a 14 de março de 2013

Mais informações: www.febrace.org.br

*Estes e outros eventos encontram-se no portal da fapesb: www.fapesb.ba.gov.br

fapesb  

Expediente
Editoria de arte e Projeto Gráfico:
Vanessa Teles e Lorena Bertino
Diagramação:
Vanessa Teles
Fotos:
Lorena Bertino
Redação e revisão:
Lorena Bertino
Colaborador:
Edvan Lessa

fapesb 

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia

 Bahia
TERRA DE TODOS NÓS

SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Elaborado por:  ascom

Este exemplar não pode ser vendido. Tiragem: 3.000 exemplares. Distribuição gratuita.

Mais informações: www.fapesb.ba.gov.br

12

ACESSO: WWW.FAPESB.BA.GOV.BR